





**E**ra uma vez um gato que foi ao barbeiro para que lhe fizesse a barba. O barbeiro disse ao gato:

– Se tu tivesses o rabo mais curto, ficarias muito mais bonito.

Disse-lhe o gato:

– Pois corta-lhe um bocado.

Cortou o barbeiro o rabo do gato e ele foi-se embora; mas no meio do caminho disse para consigo: «E o barbeiro que me ficou com o meu rabo! Deixa-me ir pedir-lho.»

Foi ter com o barbeiro e disse-lhe:

— Dá-me o meu rabo, senão furto-te uma navalha.

Como o barbeiro lhe não desse o rabo, furtou-lhe a navalha.

Foi-se o gato por ali fora e viu uma peixeira que não tinha faca para cortar o peixe e disse-lhe:

— Toma lá esta navalha.

Mais adiante voltou atrás e disse à peixeira:

— Dá cá a navalha, senão furto-te uma sardinha.

Como a peixeira lhe não desse a navalha, furtou-lhe a sardinha.

Foi-se e mais adiante viu um moleiro a comer pão seco e disse-lhe:

— Toma lá esta sardinha.

Mais adiante voltou atrás e disse ao moleiro:

— Dá cá a minha sardinha, senão furto-te uma taleiga de farinha.

Como o moleiro já tivesse comido a sardinha, furtou-lhe a taleiga de farinha.

Foi o gato ter a uma mestra de meninas que não tinha que lhes dar à merenda e disse-lhe:

— Toma lá esta taleiga de farinha para papas. Mas depois arrependeu-se e voltou atrás e disse à mestra:

— Dá cá a minha taleiga de farinha, senão furto-te uma menina.

Saiu com a menina e foi ter com uma lavadeira e disse-lhe:

— Tu estás a lavar a roupa sozinha; toma lá esta menina para te ajudar.

Deixou ficar a menina, mas depois voltou atrás a pedi-la à lavadeira, e, como esta lha não quisesse dar, furtou-lhe uma camisa.

Foi-se mais para diante. Viu um violeiro sem camisa e disse-lhe:

— Coitado, estás sem camisa. Toma lá, vai-te vestir.

Enquanto ele foi vestir a camisa, furtou-lhe o gato uma viola e depois subiu para cima de uma árvore e começou a tocar viola e a cantar:

Do meu rabo fiz navalha;

Da navalha fiz sardinha;

Da sardinha fiz farinha;

Da farinha fiz menina;

